



Capítulo 2 **A REDE DE APOIO FAMILIAR NO ENFRENTAMENTO**
DO CÂNCER DE MAMA PELA MULHER



**A REDE DE APOIO FAMILIAR NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER
DE MAMA PELA MULHER**

**THE FAMILY SUPPORT NETWORK IN COPING WITH BREAST CAN-
CER BY WOMEN**

Rene Ferreira da Silva Junior¹

Marinalva Fiuza da Silva²

Henrique Andrade Barbosa³

Lunny Anelita Pereira Souza⁴

Jessica Viviam Viriato Ribeiro⁵

Carlos Antunes Dutra⁶

Laudileyde Rocha Mota⁷

Marivone de Oliveira Monteiro⁸

Ladyany Soares Silva⁹

Maria Tereza Pereira Rodrigues¹⁰

Jessica Najara Aguiar de Oliveira¹¹

Marlete Scremin¹²

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

2 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

3 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

4 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

5 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

6 Universidade Presidente Antônio Carlos

7 Faculdade Santo Agostinho

8 Universidade Estadual de Montes Claros

9 Universidade Federal de Minas Gerais

10 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

11 Faculdade Santo Agostinho

12 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Bruna Lira Santos Ribeiro¹³

Edila Alves Moraes Nogueira¹⁴

Karla Talita Santos Silva¹⁵

Sylmara Corrêa Machado¹⁶

Resumo: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais habitual em escala mundial e o mais comum principalmente em mulheres na faixa etária entre 40 a 69 anos, com mais de mil mortes anualmente. Ao vivenciar uma doença como o câncer, não é apenas o indivíduo que sofre, mas sim toda a família. Por isso, entender os sentimentos das pacientes e de seus familiares frente a eventos como a doença e o tratamento é relevante para que a equipe de saúde possa planejar ações adequadas a tais pessoas em consonância com as suas necessidades. Dessa forma a família apresenta-se como estratégia essencial para a paciente transgredir pelo processo de câncer. Objetivou-se entender o papel familiar no enfrentamento e no tratamento do câncer de mama. Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, utilizando os preceitos da teoria do interacionismo simbólico por meio da técnica de aplicação de uma entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas mulheres com câncer de mama atendidas em uma unidade de saúde da família localizada no norte de Minas Gerais. O apoio familiar é um aspecto significativo diante de uma doença temida e cheia de estigmas, acarretando a necessidade de transformação e reorganização pessoal e familiar nas várias vertentes da vida.

Palavras-chave: Enfrentamento; Câncer; Família.

Abstract: Breast cancer is the second most common type of cancer worldwide and the most common in women aged 40 to 69 years, with more than 1,000 deaths annually. When experiencing a disease

13 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

14 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

15 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

16 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais



like cancer, it is not only the individual who suffers, but the whole family. Therefore, understanding the feelings of patients and their families in the face of events such as the disease and treatment is relevant so that the health team can plan appropriate actions for such people in line with their needs. Thus, the family presents itself as an essential strategy for the patient to transgress through the cancer process. The objective was to understand the family role in coping with and treating breast cancer. A study was conducted with a qualitative approach, using the precepts of the theory of symbolic interactionism through the technique of application of a semi-structured interview. Women with breast cancer attended at a health unit in the.

Keyword: Coping; Cancer; Family.

Introdução

O câncer de mama é o segundo tipo mais habitual em escala mundial e o mais comum entre as mulheres, devido à doença ser diagnosticada em fases avançadas. No Brasil esse tipo de câncer foi estimado em 66.280 novos casos para o ano de 2022 (BRASIL, 2022). Trata-se de uma doença grave e temida por todos, e desperta na família da paciente acometida sentimentos e reações estressantes (NASCIMENTO et al., 2011).

O número de mortes e o estigma do câncer fazem crescer o sofrimento do indivíduo que recebe esse diagnóstico (BARRETO; AMORIM, 2010). As alterações fisiológicas e emocionais enfrentadas pelas mulheres após um diagnóstico de câncer configuram um momento ímpar em suas vidas, marcado principalmente pelo fato do cuidado necessitar se tornar familiar (SALCI; MARCON, 2008).

A experiência do câncer, por parte da família, como um mau avassalador, corrosivo e voraz,



acarreta intensa desconfiança quanto à chance de reversão da condição, uma vez que tenha início a doença. A experiência acarretada pelo câncer se dá principalmente pela necessidade de transformação da definição da doença requerer uma reorganização pessoal e da família nas várias vertentes da vida: social, psicológica e espiritual (SALCI; MARCON, 2011; BARRETO; AMORIM, 2010).

Neste contexto, é primordial que a equipe de saúde que cuida de paciente com câncer, some-se à família no planejamento da assistência. A família deve ser incorporada em todo o processo de cuidado, a fim de manter o seu equilíbrio, assim, a enfermagem abre espaço para desenvolver ações na assistência, na educação e na pesquisa (NASCIMENTO et al., 2011).

Na avaliação das fragilidades e fortalezas no funcionamento familiar, exige-se dos profissionais grandes esforços e habilidades adicionais, resultado da complexidade que ocorre no relacionamento familiar (BIFFI; MAMEDE, 2009). Dessa forma, o objetivo deste estudo foi entender o papel familiar no enfrentamento e no tratamento do câncer de mama.

Métodos

Este estudo é parte integrante do projeto guarda-chuva intitulado, (CON)vivendo com o câncer, com abordagem qualitativa, utilizando dos preceitos da teoria do interacionismo simbólico como suporte técnico conceitual com a técnica de aplicação de uma entrevista semiestruturada no contexto de uma Unidade Básica de Saúde localizada em município localizado na região norte do estado de Minas Gerais.

De um modo geral, pode-se dizer que o Interacionismo Simbólico forma uma perspectiva teórica que propicia o entendimento da maneira como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais se envolve e como tal processo de interpretação influencia o comportamento individual em ocasiões específicas (CARVALHO et al., 2010).

Foram entrevistadas pacientes do gênero feminino, com diagnóstico de câncer de mama,



com idade entre 18 e 80 anos, o critério de exclusão foi determinado para aquelas mulheres que não apresentaram condições clínicas para responder a entrevista.

Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um roteiro semiestruturado com três perguntas, a saber: 1) Como seus familiares participaram no processo de diagnóstico e tratamento da doença?, 2) Você teve apoio da família?, O que significou esse apoio familiar no tratamento do câncer de mama? e 3) Que experiência você e seus familiares adquiriram frente ao câncer de mama? As participantes foram abordadas em seu domicílio, sendo explicados os objetivos da pesquisa e a solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pesquisadores entraram em contato com a supervisão da Unidade Básica de Saúde para confirmação da pesquisa e solicitação dos endereços. O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS, com parecer consubstanciado de aprovação nº. 633.361.

As pacientes foram identificadas pela letra “E” e devidamente numeradas de acordo com a ordem de realização das entrevistas, para garantir o anonimato das participantes. Após a coleta de dados, as falas foram transcritas na íntegra e então foram feitos recortes que respondiam aos objetivos propostos pelo estudo, determinando a formação das categorias de análise, a partir da análise de conteúdo temática baseada nos pressupostos da organização, codificação, categorização.

A análise preconiza as seguintes etapas: pré-análise: transcrição das entrevistas, na íntegra, leitura detalhada e em profundidade, visando à apreensão de como a família vive essa experiência; sistematização dos dados: são feitas leituras posteriores no intuito de explorar o material através dos processos de desmembramento e reagrupamento. Na sequência, os dados, que já foram inicialmente separados por temas, recebem uma releitura, cujo processo de reflexão e análise dos resultados produz a interpretação dos mesmos. O referencial metodológico é a análise de conteúdo temática baseada nos pressupostos de organização, codificação, categorização e inferências de Bardin (2009).

Resultados e discussão



Caracterização dos participantes

Foram entrevistadas nove mulheres com idade variando entre 39 e 61 anos de idade, a maioria das mulheres é de cor parda em união estável, ensino fundamental incompleto, do lar, com renda de um salário mínimo, a maioria recebe auxílio doença e é católica. Quanto à procedência, todas as mulheres residem na região Norte de Minas, moradoras da zona urbana. Quanto ao tempo do diagnóstico do câncer de mama, cinco mulheres tinham de um a quatro anos, três mulheres tinham de cinco a oito anos e uma mulher tinha 15 anos de diagnóstico. Esse fator foi preponderante na interpretação do significado do apoio da família no enfrentamento do câncer (TERRA, 2007).

O grupo familiar como fonte de suporte e força torna-se essencial para que a mulher enfrente a enfermidade e a terapia sem se desanimar, tornando-lhe os caminhos a serem trilhados menos árduos e angustiantes. Acredita-se ainda que a família, ao conservar-se unida nessa ocasião de sofrimento, favorece o fortalecimento da paciente (FEIJÓ et al., 2009).

E3 “Nossa, muito, porque assim com aquele apoio, você se sente querida (...)”.

E1 “Muito importante, porque sem o apoio da família é muito difícil (...)”.

É de grande importância para a mulher o apoio familiar, pois se trata de um momento muito difícil e ao se sentir acolhida, enxerga o problema de forma menos dolorosa.

E5 “A família significou tudo na minha vida, (...) me deu mais firmeza (...)”.

E6 “(...) se você não tiver o apoio da família, nada você consegue (...)”.

Habitualmente todo o grupo familiar mobiliza-se para confortar, acolher, cuidar e acompanhar a mulher em seu caminho com o câncer (SALCI; MARCON, 2011).

E7 “(...) é importante o apoio da família(...) imagina se a minha família não



tivesse comigo, o que seria da minha vida, com quem eu ia chorar (...)

A família deve ter ciência de que o seu suporte é de grande importância para o seu integrante doente, pois permitirá ter uma trajetória mais segura e amena em busca da reversão e da reabilitação (FEIJÓ et al., 2009).

E2 “(...) é de onde você tira força para fazer o tratamento”.

E4 “Pra mim, quando eles davam o apoio, eu ficava mais alegre. (...)”.

Como é uma doença que abala a autoestima da mulher é importante que ela seja estimulada a fazer coisas que a deixe alegre e confiante.

E5 “(...) eu chorava muito (...)”.

E6 “(...) a gente fica pra baixo e eles(familiares)ajudam a gente ficar pra cima (...)”.

É um momento muito difícil na vida de uma mulher, é preciso encontrar forças e encarar a realidade dos fatos e a contribuição da família é de grande impacto. É importante ajudar essa mulher a manter sua autoestima elevada, pois trata-se de um problema que acarreta impactos negativos.

E1 “(...) a gente fica bem frágil (...)”.

E1 “(...)o que pesa é a vaidade da mulher(...) perde peito, perde o cabelo(...)”.

E2 “(...) aquela máquina(radioterapia) me dava tanto medo”.

Ao se vivenciar uma doença como o câncer, não é apenas o indivíduo que sofre, mas sim toda a família partilha deste impacto emocional junto com o seu ente querido. Salienta-se que o descobrimento do câncer não ocorre sem o compartilhamento especialmente da família e da rede de apoio social mais próximo, pois o mesmo provoca mudanças em todo o contexto familiar, de forma de que



todos os componentes, em maior ou menor grau, são afetados pela situação nova (SALCI; MARCON, 2011).

E1 “Que a gente tem que prestar atenção naquilo que me, como leva a sua vida, (...) tem que ser feliz, procurar a felicidade”.

E2 “Enfrentar as coisas, os problemas de frente (...) assim eu aprendi a dar mais valor na vida, as coisas pequenas que a gente não valoriza no dia a dia”.

E7 “(...) em qualquer tipo de problema a pessoa tem que ter o apoio da família.

E9 “ (...) saber que existe essa doença mesmo (...) fica atento”.

Entende-se que a luta contra o câncer não é uma tarefa fácil, por isso o apoio da família é favorável e torna esse caminho menos penoso.

E1 “(...) agente que é paciente tem que entender que a vida é muito mais valiosa(...)”.

E2 “(...) cada apoio, dava mais motivação pra quer seguir em frente (...)”.

E3 “(...) quando eu cheguei e contei todos me apoiaram (...)”.

E9 “(...) eu comprovei que eles não levaram o caso na brincadeira”.

Diante de tanto sofrimento é necessário entender o problema vivenciado por essa mulher, e quando os familiares, se interessam atuando de forma efetiva fica mais fácil suportar a dor, e prosseguir o tratamento.

A notícia de câncer pode-se apresentar impactante e desconcertante para o indivíduo, abalando sua vida e a das pessoas com as quais convive. E então, a mulher com câncer de mama pode vir a sentir-se ameaçada e até mesmo sem capacidade perante a esta doença, sendo tais sensações advindas pelos estigmas relacionados à doença e a representação da mama para a mulher (FEIJÓ et al., 2009).



E4 “(...) eu pensava que ia morrer”

E4 “(...) eu chorei muito, porque o câncer não é brincadeira, sofri demais”.

As intercorrências do câncer de mama, além de acarretar à mulher defrontar-se com a chance de enfrentar novamente o processo de tratamento e reabilitação, presentifica a vulnerabilidade a que está exposta. Esse sentimento de fragilidade da vida intensifica ainda mais a proximidade com o fim, alertando a paciente para indagações de existência, como o sentido da vida e o insondável enigma da morte (SILVA; SANTOS, 2008).

E2 “No início foi um susto (...) depois de um câncer todo mundo ficou assustado”.

E1 “(...) eu pensava em desanimar”(...).

E2 “(...)Um choque para todos nós”(...).

E6 “(...) preconceito, eu não pedi pra ter câncer, ninguém pede pra ter câncer(...).”

Ao receber o diagnóstico de um câncer cercado de estigma e preconceito; experimentar sentimentos de desesperança; ser confortado por familiares e amigos; apoiar-se na fé divina e, posteriormente, sentirem-se fortes para enfrentar o tratamento representa para as mulheres mudanças em suas vidas (CAETANO; GRADIM; SANTOS, 2009).

E5 “(...) A gente não tá esperando uma coisa dessas pra gente (...)”

E9 “Pânico, ficamos em estado de pânico(...)”.

O sofrimento é inevitável diante de um problema tão grande, em meio a tanto medo e dor a mulher com câncer de mama, experimenta de outros sentimentos negativos, por isso é de fundamental importância estar apoiada a algo forte e consolador, para que assim essa mulher possa restaurar suas



forças.

E2 “(...) Um choque para todos nós”...).

O câncer é uma doença grave e temida por todos, e desperta na família do paciente acometido sentimentos e reações estressantes. A impactação no ciclo familiar é evidente: existem alterações nos papéis, nas atribuições e no funcionamento de tal sistema, que, em meio à quebra da estrutura, busca formas de adaptação, requerendo que todos, num esforço contínuo, ajudem na procura de uma funcionalidade nova (NASCIMENTO et al., 2011).

A representação do câncer, como um mal, reflete um sentimento de desvalorização social, dando papel à doença não só um desvio biológico, mas também social; o doente depara-se como um indivíduo socialmente desvalorizado (RAMOS e tal., 2012).

E1 “(...) prestar atenção naquilo que come, com você está levando a sua vida(...”

E2 “Como é importante ter a família perto da gente”

E3 “Você percebe que a vida é uma passagem (...) e ela tem que ser valorizada, muito”.

E9 “(...) como a doença abala, desestrutura a família”.

A família se apresenta muito relevante, uma vez que pode vir a favorecer o enfrentamento da doença e dos caminhos trilhados a partir da notícia do diagnóstico (FEIJÓ et al., 2009).

E1 “(...) porque sem o apoio da família é muito difícil (...) você saber que tem alguém ali pra te ajudar é muito importante (...)”.

E1 “(...) a família em primeiro lugar abaixo de Deus a família, você tendo apoio familiar é tudo numa hora dessas”.



As alterações fisiológicas e emocionais enfrentadas pelas mulheres após um diagnóstico de câncer configuram um momento ímpar em suas vidas, marcado principalmente pelo fato de elas formarem o norte do cuidado no contexto da família. Ao experimentar este novo evento em suas vidas, elas realizam adaptações em seu cotidiano.

E3 “(...)da minha família, eu tive todo apoio na assistência, cuidado, tudo e o possível o que eles podiam fazer, fizeram”.

E2 “A minha família participou muito (...), estava sempre pronta pra me ajudar”.

Família é a base de um indivíduo e diante dos momentos difíceis serve de sustentação. O apoio familiar fortalece, conforta e esse é um momento em que a mulher precisa desse apoio para passar por momentos tão dolorosos. Essa ajuda facilita a mulher a compreender seu problema, aceitar melhor a situação favorecendo, assim, de forma efetiva, a evolução do tratamento.

E2 “(...) foi participação total(...) eles me acompanhavam ao médico, então pelo apoio deles me deu mais força (...)”.

E4 “(...) quando eles me apoiaram, eu me sentia melhor porque é ruim agente ficar sozinha, eu pensava assim que eu ia morrer”.

E5 “(...)o apoio deles me dava mais firmeza e por isso que eu sou uma grande vencedora”.

E6 “Acho que a base da família é tudo(...)porque a família é tudo na vida da gente.

E3 “A irmandade da igreja orava comigo, sempre estava ali pra me ajudar”...).

E7 “(...) imagine se a minha família não tivesse comigo, o que seria da minha vida, com quem eu ia falar com quem eu ia chorar (...)”.

E9 “(...) com apoio da família é mais fácil, sozinha é mais difícil (...)”.



E2 “Meus amigos mais próximos me deram muito apoio graças a Deus”.

E8 “(...)se você não tiver apoio das pessoas mais próximas de você é como se você não existisse, sei lá”.

Representa o momento em que há renovação das forças do doente para o enfrentamento, ocasião de união, de cooperação e divisão de trabalho para a execução de todas as atividades necessárias, ocasião de dispensar atenção, carinho e muita dedicação. É também momento de busca de suporte com a comunidade, com a igreja, com as instituições envolvidas (FERREIRA et al., 2010).

E8 “Tive apoio das irmãs e irmãos da igreja, do pastor, dos vizinhos”.

Além da participação da família, é de grande importância a colaboração dos amigos, da igreja e de outras redes de apoio, pois isso transmite mais segurança para a mulher nesse momento frágil de sua vida, assim, a paciente busca-se apoiar em bases fortes, pois sabe que enfrentar uma doença como o câncer de mama não é uma tarefa simples.

E5 “(...) comprovação que a gente tem que confiar em Deus ”.

E3 “Você percebe que a vida, ela é uma passagem (...) e ela tem que ser valorizada”.

Mesmo diante do sofrimento a que essas mulheres foram expostas, elas foram capazes de enxergar coisas que jamais havia enxergado e conseguiram usar isso a seu favor, a fé ajudou essas mulheres a enfrentarem a doença, com menos receios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se como é importante a rede de apoio familiar diante de uma doença temida e



cheia de estigmas, a experiência do câncer, acarreta a necessidade de transformação e reorganização pessoal e familiar nas várias vertentes da vida. É preciso compartilhar principalmente com familiares o processo vulnerável a que a mulher com câncer está exposta, possibilitando assim o enfrentamento de forma racional e menos doloso, dessa forma é importante sentir-se amparada, fortalecendo-se em base segura, para que seja possível enfrentar a doença e o seu tratamento.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, D.C.M.; SANTOS, M.A. Vivências de Familiares de Mulheres com Câncer de Mama: Uma Compreensão Fenomenológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 27, n. 4, p. 475-484, 2011.

BARRETO, T.S.; AMORIM, R.C. A Família Frente ao Adoecer e ao Tratamento de um Familiar com Câncer. *Revista. Enfermagem. UERJ*. v.18, n.3, p.462-467, 2010.

BIFFI, R.G.; MAMEDE, M.V. Dinâmica familiar: percepção de Famílias de Sobreviventes de Câncer de Mama. *Escola Anna Nery Revista Enfermagem*. v.13, n.1, p.131-139, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Edições 70; 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-utero> Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução 466 [Internet]. Disponível em: <http://con->



selho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf.

CAETANO, E.A.; GRADIM; C.V.C.; SANTOS; L.E.S. Câncer de Mama: Reações e Enfrentamento ao Receber o Diagnóstico. Revista. Enfermagem. UERJ. v.17, n.2, p.257-261, 2009.

CARVALHO, V.D.; BORGES, L.O.; RÊGO, D.P.R. Interacionismo simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social. Psicologia Ciência e Profissão. v.30, n.1, p.146-161, 2010.

FEIJÓ, A.M et al. O papel da família sob a ótica da mulher acometida por câncer de mama. Revista Ciência Cuidado Saúde. v.8, n.1, p.79-84, 2009.

FERREIRA, N.M.L et al. Câncer e Família: Compreendendo os significados simbólicos. Revista Ciência Cuidado Saúde. v.9, n.2, p.269-277, 2010.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª 9ª. São Paulo: Hucitec, 2010.

NASCIMENTO, A.N do et al. Estratégias de Enfrentamento de Familiares de Mulheres Acometidas por Câncer de Mama. Revista Ciência Cuidado e Saúde. v.10, n.4, p.789-794, 2011.

RAMOS, W.S.R.R et al. Sentimentos vivenciados por mulheres acometidas por câncer de mama. J Health Sci Inst. v.30, n.3, p.241-248, 2012.



SALCI, M.A.; MARCON, S.S. De Cuidadora a Cuidada: quando a Mulher Vivencia o Câncer. Texto Contexto Enfermagem. v.17, n.3, p.544-551, 2008.

SALCI, M.A.; MARCON, S.S. Enfrentamento do Câncer em Família. Texto Contexto Enfermagem. v.20, n.1, p.178-186, 2011.

SILVA, G.; SANTOS; M.A. “Será que não vai acabar nunca?”: Perscrutando o Universo do pós-tratamento do Câncer de Mama. Texto Contexto Enfermagem. v.17, n.3, p.561-518, 2008.

